
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: O VÍDEO COMO ENSINO DO CONTEÚDO ATIDUDINAL E CONCEITUAL

Diego Henrique da Cunha

(Estudante de Educação Física/UFSJ);

Isabela Flausino de Campos

(Estudante de Educação Física/UFSJ);

Marcus Vinícius de Ávila Torres

(Estudante de Educação Física/UFSJ).

Ricardo Ducatti Colpas

(Professor Mestre do Curso de Educação Física/UFSJ);

INTRODUÇÃO

Os estágios supervisionados possuem relevância nos currículos dos Cursos de Licenciatura no Brasil, uma vez que se constituem oportunidade de vivências específicas da docência. Estas experiências devem transcender a mera obrigação curricular assumindo uma função protagonista em meio à formação inicial. Nesta perspectiva, é importante que se discuta o estágio como espaço de contribuição para uma formação que privilegie a reflexão crítica; de articulação entre a teoria e a pesquisa; e de produção de saberes para ensinar. (MACIEL, 2010).

Ao possibilitar aos futuros professores a interação com o campo de atuação, o estágio supervisionado caracteriza-se como um momento indispensável na formação. Esta atividade formativa propicia a experiência nas diversas situações de ensino-aprendizagem e nos desafios da prática pedagógica. O estágio supervisionado inicia o aluno-professor no exercício da atividade docente, por isso, sua forma de organização e as vivências desenvolvidas nele são fundamentais. (SOUZA, 2007).

Pimenta (2006) considera que o estágio deve ser vivenciado de forma sintética, os conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem bem como das experiências pessoais. Deve ser constituído de um processo de reflexão-ação-reflexão e que isto vá além da experiência na escola.

Partindo dessas perspectivas, o estágio supervisionado no curso Educação Física Licenciatura da Universidade Federal de São João del-Rei vem se consolidando e avançando, tanto na sua composição e sistematização, quanto na ampliação das habilidades necessárias aos futuros docentes. Dessa forma, possibilitando o exercício da prática na escola, requisito necessário para a reflexão e para a ação da teoria.

Neste sentido, este estudo se propõe a apresentar e discutir algumas reflexões, caminhos e possibilidades acerca da disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I, destacando o recurso audiovisual como ferramenta metodológica e pedagógica para o ensino dos conteúdos atitudinais e conceituais.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar e discutir algumas reflexões, caminhos e possibilidades vivenciados na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Física Escolar I do curso de licenciatura em Educação Física da UFSJ, destacando o recurso audiovisual como ferramenta metodológica e pedagógica para o ensino dos conteúdos atitudinais e conceituais.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal Pio XII, na cidade de São João del-Rei – Minas Gerais, por três estagiários pertencentes ao quinto período, do curso de Licenciatura em Educação Física, pela disciplina Estágio Supervisionado I, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). O tema abordado foi “Jogos de Rede”, com a duração de três meses.

O estágio do curso de Educação Física Licenciatura – UFSJ possui uma estrutura sistematizada, conta com dois professores-orientadores e o auxílio de um monitor. Além disto, é realizado um encontro semanal presencial para discussões de referenciais teóricos, dúvidas e estratégias de ensino. Dessa forma, os professores têm como papel principal, além da referência profissional, ser ponto de partida e norteadores das reflexões pedagógicas.

Antes do início das intervenções, o trio passou por um período de observação das classes e dos alunos, da escola e sua dinâmica pedagógica, durando três semanas.

As classes trabalhadas no estágio foram três turmas de quinto ano do ensino fundamental. Inicialmente, as aulas foram fotografadas e gravadas em vídeo no período da observação. Nas reuniões do trio, o material coletado (fotos e vídeos), serviu para discussões e análises com a finalidade de como iria iniciar a prática pedagógica do estágio.

Após apreciação de todo material adquirido, chegou-se a conclusão de que um vídeo para a primeira intervenção seria de suma importância para que os alunos pensassem e fizessem uma auto-reflexão de como estavam agindo em relação às aulas. O conteúdo do vídeo apresentava fotos e vídeos que traduziam os conflitos e atitudes dos alunos, questionamentos problematizando suas ações em função do jogo, das relações afetivas, regras, e valores. Dessa forma, o conteúdo do estágio foi tratado em suas dimensões atitudinais e conceituais.

A respeito da dimensão atitudinal, ZABALA (1998, pág. 46), define:

O termo conteúdos atitudinais engloba uma série de conteúdos que por sua vez podemos agrupar em valores, atitudes e normas. Cada um destes grupos tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento de aproximação específica.

- Entendemos por valores os princípios ou idéias éticas que permitem as pessoas emitirem um juízo sobre as condutas e seu sentido [...]
- As atitudes são tendências ou predisposições relativamente estáveis das pessoas para atuar de certa maneira. São a forma como cada pessoa realiza sua conduta de acordo com valores determinados. Assim, são exemplos de atitudes: cooperar com o grupo, ajudar os colegas [...]

- As normas são padrões ou regras de comportamento que devemos seguir em determinadas situações que obrigam a todos os membros de um grupo social. [...] Como podemos notar, apesar das diferenças, todos esses conteúdos estão estreitamente relacionados e tem em comum que cada um deles está configurado por componentes cognitivos (conhecimentos e crenças), afetivos (sentimentos e preferências) e condutuais (ações e declarações de intenção).

Já quanto à dimensão conceitual, BARROS & DARIDO (2009 pág. 68-69), destacam:

A ampliação da inserção do ensino da dimensão conceitual dos conteúdos na Educação Física escolar favorece uma aprendizagem mais significativa para o aluno, na medida em que ele poderá apropriar-se do conhecimento científico, estabelecendo relações com o senso comum, no sentido de superá-lo, refletir e contextualizar os fatos, entre outros, o que poderá ser um importante instrumento para o desenvolvimento de suas competências para a atuação autônoma na vida social e exercício da cidadania, conforme preconizam grande parte das propostas pedagógicas renovadoras, em especial as que se orientaram em estudos da sociologia

O vídeo como ferramenta metodológica utilizado no estágio implicou numa mudança de paradigmas nas aulas de Educação Física. O vídeo serviu como ponto de apoio para resolução dos problemas indisciplinados, compreensão e aprendizagem do conteúdo durante todo o período de estágio, qualificando as discussões e reflexões decorrentes das aulas. Os estagiários enfatizavam o vídeo em todas as aulas, articulando o seu conteúdo ao jogo que ocorria na quadra. Dessa forma, o vídeo com todas as suas linguagens e representações, fundamentou a prática pedagógica como possibilidade educativa junto aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Notou-se que no início das observações os alunos estavam bastante desatentos, outros deslocados e, principalmente, indisciplinados. Dessa forma, os estagiários após discussões, chegaram a um consenso e decidiram produzir um vídeo retratando toda a problemática do contexto estabelecida no momento da observação. O início do estágio se deu com o recurso audiovisual, procurando pontuar as seguintes questões respectivamente:

1. O que está acontecendo no jogo? (compreensão e conceito do jogo);
2. Qual minha atitude no jogo? (participação e disciplina);
3. É isso o que quero? (problematização do jogo e reflexão);
4. Quais mudanças devo fazer para cooperar com o jogo e com o colega? (cooperação e respeito);
5. Esta é a melhor solução? (tomada de decisões e coerência).

A dinâmica do vídeo foi bem aceita pelos alunos, já que eles eram os protagonistas. As mediações dos estagiários também foram de suma importância neste processo, o que facilitou as associações do conteúdo do vídeo com as atitudes, conceitos

e procedimentos que se desejava desenvolver. No momento do jogo essas questões foram pontuadas e analisadas com o suporte de três palavras que indicavam um princípio de ordem na aula: pensar, refletir e jogar. Ao final de cada aula, o vídeo era resgatado e confrontado com a situação concreta da aula, evidenciando as questões atitudinais e conceituais.

Como resultado, observou-se uma melhora qualitativa do jogo, da disciplina, das relações interpessoais, e conseqüentemente aproximou os alunos dos estagiários.

Dessa forma, os alunos passaram a respeitar a si mesmo, o colega e o jogo. Situações de cooperação, compreensão, criatividade, co-responsabilidade e diálogo tiveram uma melhora significativa. Refletindo na aprendizagem dos alunos enquanto conteúdo atitudinal, nesse sentido destaca ZABALA (1998, pág. 47-48):

Aprende-se uma atitude quando uma pessoa pensa, sente e atua de uma forma mais ou menos constante frente ao objeto concreto a quem dirige essa atitude. [...] Em termos gerais, a aprendizagem dos conteúdos atitudinais supõe um conhecimento e uma reflexão sobre os possíveis modelos, uma análise e uma avaliação das normas, uma apropriação e elaboração do conteúdo, que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação e revisão da própria atuação.

O recurso audiovisual foi um elemento eficaz na resolução dos problemas indisciplinares e aprendizado de conceitos e atitudes, mostrando que este recurso pode e deve fazer parte das aulas de Educação Física. Cabe ao professor ou estagiário fazer um bom uso da verbalização e argumentação no momento do vídeo para que esse não seja apenas um recurso que fala por si, colocando a ação docente no centro do processo educativo.

A partir disso, o professor ou estagiário, não basta passar somente o vídeo aos alunos como forma de substituição de suas palavras sobre um determinado conteúdo. É preciso propor a mediação entre esses recursos (vídeos, fotos, jornais, revistas, etc.) com uma percepção reflexiva desses meios.

Juntamente a isso está a possibilidade de criar o diálogo entre as diferentes mídias, comparando-se características e informações obtidas em cada uma delas. É preciso educar para se viver na “sociedade da informação”, com toda sua gama de produção cultural. (PEREIRA, 2006).

CONCLUSÃO

Este trabalho buscou mostrar uma possibilidade de ensino atitudinal e conceitual nas aulas de Educação Física por meio do recurso audiovisual utilizado no estágio. Podemos salientar que enquanto metodologia, esse recurso atingiu o objetivo proposto, ou seja, uma possibilidade concreta de ensino/aprendizagem.

Nas aulas de Educação Física, o problema indisciplinar foi um aspecto que chamou atenção, dando origem à produção do vídeo no início da prática do estágio. Mesmo este sendo um recurso ainda pouco utilizado por professores de Educação Física com este viés, foi um elemento relevante para solucionar problemas encontrados na prática pedagógica. Neste contexto, não foram necessários outros artifícios (relatórios, cópias, ficar fora da aula, etc.) para restabelecer a disciplina e refletir sobre a prática, onde eram recorridas as três palavras chaves: “pense, reflita e jogue!”, em associação

com as imagens do vídeo e ações vivenciadas nas aulas. Isto contribuiu para produzir sentido no que se refere aos conteúdos atitudinais e conceituais, o qual o vídeo se propôs.

Finalizando, a escola como ambiente de formação e produção de conhecimento, juntamente com a intencionalidade do professor, tem o papel de dar espaço aos diversos tipos de linguagens e representações nas práticas pedagógicas, em especial na disciplina de Educação Física. Cabe ao professor se apropriar dos conceitos, buscar referências e discutir novas práticas e métodos.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M.; DARIDO, S. C. Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos. In: *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*. São Paulo, v.23, n.1, p.61-75, jan./mar. 2009.

MACIEL, E. M.; MENDES, B. M. M. O estágio supervisionado na formação inicial: algumas considerações. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_08_2010.pdf Acessado em: 14 de junho de 2012.

PEREIRA, Eliane Cândida. Refletindo sobre o uso de filmes na escola. Disponível em: http://www.vivenciapedagogica.com.br/filmes_na_escola?page=12%2C1 – Acessado em: 17/10/2012

PIMENTA, S, G. *O estágio na formação de professores: unidade teórica ou prática?* 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SOUZA, J. C. A., et al. A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente. *MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física* - Ipatinga: Unileste-MG - V.2 - N.2 – p. 01 – 16, Ago dez. 2007.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.